



Intersecções e Possibilidades entre Semiótica, Cinema e Educação

*Intersections And Possibilities Between
Semiotics, Cinema, And Education*

Rafael José Bona¹

1 Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Furb e professor da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Blumenau - Santa Catarina, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2116-2407>, rbona@furb.br



Personagem

Revista de estudos em educação, linguagem e teatralidades

RESUMO

Este artigo discute as intersecções entre semiótica, cinema e educação, destacando o potencial dos signos cinematográficos como ferramentas para qualificar a experiência educativa. O texto aborda a semiótica, sua relação com o cinema e suas possibilidades de aplicação no contexto educacional. Ao investigar os processos de significação, a semiótica contribui para compreender como os signos presentes no cinema constroem narrativas e influenciam a recepção do público. No campo da educação, essa abordagem favorece a alfabetização visual, estimulando a interpretação crítica, a sensibilidade estética e a criatividade dos estudantes. A análise dos signos cinematográficos também contribui para a formação de espectadores mais reflexivos, capazes de reconhecer discursos implícitos nos produtos audiovisuais e relacioná-los a contextos sociais e culturais diversos. Os resultados indicam que a semiótica oferece uma base teórica consistente para compreender como elementos visuais, sonoros e narrativos do cinema produzem sentidos e impactam a percepção do espectador, reforçando a relevância de uma abordagem interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem.

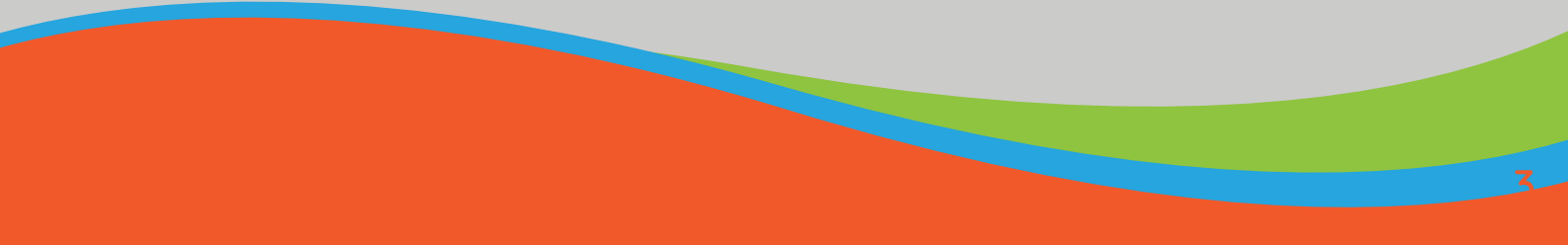
PALAVRAS-CHAVE: Educação; Cinema; Semiótica; Linguagem



ABSTRACT

This article discusses the intersections between semiotics, cinema, and education, highlighting the potential of cinematic signs as tools to enhance the educational experience. The text addresses semiotics, its relationship with cinema, and its possibilities for application in educational contexts. By examining processes of signification, semiotics contributes to understanding how signs in cinema construct narratives and influence audience reception. In the field of education, this approach fosters visual literacy, encouraging critical interpretation, aesthetic sensitivity, and students' creativity. The analysis of cinematic signs also contributes to the formation of more reflective spectators, capable of recognizing implicit discourses in audiovisual products and relating them to diverse social and cultural contexts. The findings indicate that semiotics provides a consistent theoretical foundation for understanding how the visual, sonic, and narrative elements of cinema produce meaning and impact viewers' perception, reinforcing the relevance of an interdisciplinary approach in the teaching and learning process.

KEYWORDS: Education; Cinema; Semiotics; Language





Introdução

A semiótica é o campo que estuda os signos e os processos de significação, investigando como elementos como palavras, imagens e gestos são utilizados para representar e comunicar ideias, conceitos e sentimentos. A partir dessa perspectiva, é possível compreender como os signos são interpretados e adquirem sentido em diferentes contextos culturais e sociais. Nesse processo, ela exerce papel essencial na interpretação e produção de mensagens em distintas formas de expressão, como a linguagem verbal, visual, musical e cinematográfica.

Para Fiorin (2004) trata-se de uma teoria da significação aplicável ao estudo dos meios de comunicação, por analisar as múltiplas manifestações possíveis do sentido em diferentes tipos de linguagem, incluindo os textos produzidos pelos próprios meios comunicativos. Esse campo busca compreender como imagens, sons e palavras interagem para construir significados em determinado contexto, sendo, assim, uma ferramenta indispensável para a análise dos processos de produção e recepção de mensagens.

A articulação entre semiótica, cinema e educação é relevante para entender como os recursos audiovisuais podem ser utilizados como instrumentos pedagógicos. A interpretação de elementos visuais, sonoros e narrativos permite identificar como os filmes transmitem significados e moldam a percepção dos espectadores. Esse tipo de abordagem, quando aplicada em contextos educativos, estimula a reflexão, amplia o repertório cultural dos alunos e favorece discussões sobre temas sociais e simbólicos. Pesquisas recentes, como as de Francisco e Scoparo (2020), Pérez (2021), Pug e Hiramoto (2020) e Queiroz (2022) abordam essas relações entre linguagem fílmica, leitura crítica e aprendizagem.

A análise cinematográfica também contribui para o desenvolvimento da alfabetização visual, capacitando os estudantes a interpretar e produzir mensagens de modo mais crítico e criativo. Ao compreender como os significados são construídos nos filmes, o professor pode explorar novas estratégias de ensino que estimulem a imaginação e a expressão pessoal.

Dessa forma, a integração entre semiótica, cinema e educação configura uma abordagem interdisciplinar e inovadora, valorizando a linguagem audiovisual como ferramenta para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências cognitivas e criativas. A problemática desta pesquisa centra-se em compreender de que maneira essas três áreas se interconectam e quais conceitos fundamentais sustentam suas aproximações.

A partir desse contexto, o objetivo geral do artigo é discutir as possibilidades e intersecções entre a semiótica, o cinema e a educação. O trabalho se organiza em três seções que tratam, respectivamente, da teoria da significação, da relação com o cinema e das aplicações no campo educacional. A pesquisa é de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa.



1 Semiótica: a ciência dos signos

A semiótica é a ciência que estuda os signos e os processos de significação. É essencial para entender como signos são criados e como novas significações surgem, especialmente em mídias digitais interativas. Tem raízes antigas, começando com pensadores gregos como Platão e Aristóteles, e evoluiu por meio dos séculos, influenciando e sendo influenciada por teóricos como Ferdinand de Saussure (1857-1913) e Charles Sanders Peirce (1839-1914) (Nicolau *et al.*, 2010). A semiologia, ligada a Saussure, estuda os signos nos sistemas de comunicação, enquanto a semiótica, a partir de Peirce, trata da ciência geral dos signos e dos processos de significação.

Autores como Roland Barthes (1915-1980), Umberto Eco (1932-2016) e A. J. Greimas (1917-1992) contribuíram significativamente para o estudo, que também influenciou a Antropologia e a Teoria Literária. A semiótica auxilia na compreensão dos processos de significação e na análise dos signos em diversos contextos culturais e comunicativos (Nicolau *et al.*, 2010).

Christian Metz (1931-1993) destacou-se como um dos principais nomes da semiologia do cinema, dedicando-se intensamente à investigação dos significados presentes nessa forma de expressão e aos desafios relacionados à linguagem audiovisual. Seus ensaios foram organizados em duas grandes vertentes: uma voltada à formulação de bases para uma ciência cinematográfica e outra direcionada à análise de questões específicas da arte cinematográfica a partir dessa perspectiva científica. Diferentemente da linguística, o estudo dos signos do cinema se desenvolve a partir de um ponto de partida distinto, determinado pela particularidade de seu sistema de significados (Andrew, 2002).

O estudo das linguagens e dos signos vem de muito tempo. Santaella (2018, p. XV) aborda que “embora a semiótica só tenha ficado conhecida como uma ciência dos signos, da significação e da cultura, no século XX, a preocupação com os problemas da linguagem já começara no mundo grego”. A semiótica é de fato uma área de estudo que investiga a natureza dos signos, da significação e da comunicação.

Ela engloba várias correntes teóricas que oferecem diferentes perspectivas sobre esses temas fundamentais. Uma das correntes mais influentes é a teoria desenvolvida por Peirce. É conhecido por suas contribuições profundas, especialmente por sua abordagem triádica dos signos, que inclui os conceitos de signo, objeto e interpretante. Ele também explorou a noção de semiose, o processo pelo qual os signos funcionam na comunicação e na interpretação (Santaella, 2018).

No contexto brasileiro, Lucia Santaella é uma das estudiosas que se dedicam a aprofundar a compreensão da semiótica de Peirce. Ela contribui de forma significativa para a disseminação e o desenvolvimento desses conceitos, tornando-os acessíveis e relevantes para diversas áreas do conhecimento. Portanto, ao falar sobre semiótica e sua



relação com Peirce, é pertinente mencionar tanto a importância das contribuições de Peirce para o campo quanto o papel de estudiosos contemporâneos, como Santaella, na interpretação e aplicação de sua teoria.

A semiótica analisa como os signos são produzidos, transmitidos e interpretados em diferentes contextos culturais e sociais. Os signos podem ser palavras, imagens, gestos, objetos, entre outros elementos que têm a capacidade de representar algo além de sua forma física. Ela busca compreender como os significados são construídos, como os signos se relacionam com os objetos aos quais se referem e como influenciam a comunicação e a construção do cenário social (Pereira, 2017).

A relação entre signos e semiótica é essencial para entender como damos significado às coisas. Na tradição saussuriana, o signo é composto por duas faces: o significante, que corresponde à imagem acústica ou material, e o significado, que é o conceito ou ideia a ele associado. Já na semiótica peirceana, a estrutura é triádica: o signo (ou *representamen*), o objeto ao qual ele se refere e o interpretante, que é o efeito de sentido produzido na mente do intérprete. Embora complementares, essas perspectivas partem de pressupostos distintos e não devem ser tratadas como equivalentes (Fiorin, 2004).

A semiótica estuda como usamos e interpretamos esses signos em diferentes situações, analisando a conexão entre o significante e o significado e como os signos ajudam a construir sentido. Assim, a semiótica não só examina a estrutura dos signos, mas também os processos de produção, interpretação e comunicação dos signos em várias práticas e culturas. Ela se dedica a estudar os signos e como eles são usados para representar e comunicar significados, sendo uma abordagem teórica fundamental para analisar a linguagem, a comunicação e a cultura (Fiorin, 2004).

Pereira (2017) aborda os princípios da semiótica, destacando a importância de compreender os signos e os sistemas de significação. Ela menciona que é a ciência que estuda os signos e os processos de significação, analisando como os signos representam algo para alguém em determinado contexto. Além disso, destaca a natureza arbitrária dos signos, ou seja, a relação convencional entre o signo e seu significado, que é culturalmente construída. A interdisciplinaridade também é ressaltada, mostrando como ela se relaciona com diversas áreas do conhecimento, como linguística, psicologia e comunicação. Esses princípios fundamentais são essenciais para a compreensão dos processos de comunicação e significação na sociedade.

A semiótica é usada para analisar e entender como damos significado às nossas interações, práticas culturais e manifestações artísticas. Ela investiga como os signos são criados, interpretados e circulam na sociedade, ajudando a entender os sistemas de significado que estruturam nossa experiência do mundo. Além disso, integra aspectos sensoriais e emocionais nas análises, ampliando o campo para incluir dimensões sensoriais e



emocionais da comunicação e da experiência humana (Landowski, 2005).

Para interpretar uma obra, segundo Guimarães (2007, p. 119),

[...] a análise semiótica permite a compreensão das múltiplas dimensões e manifestações das diferentes linguagens que se manifestam em esquemas perceptivos diversos, tais como palavras, imagens, formas, cores ou texturas, sons e silêncios, cada um deles envolvendo variados efeitos, que vão do puramente emocional até elaborações metafóricas e simbólicas.

O percurso teórico apresentado nesta seção evidencia que a semiótica não constitui um campo homogêneo: as matrizes saussuriana, peirceana e greimasiana diferem tanto nos fundamentos quanto nos objetos de análise privilegiados. Essa pluralidade, longe de ser um problema, é justamente o que permite à semiótica articular-se com domínios distintos, como o cinema e a educação, conforme se desenvolve nas seções seguintes.

2 Semiótica e o cinema

O cinema pode ser compreendido como uma projeção de imagens em movimento destinada a diferentes públicos. Seus inventores são múltiplos, podendo-se creditar desde o experimento pioneiro do fotógrafo inglês Eadweard Muybridge, em 1878, ao registrar o movimento de um cavalo com 24 câmeras, até Thomas Edison, que em 1891 desenvolveu o cinetógrafo, aparelho capaz de registrar imagens em sucessão fotográfica (Ballerini, 2020).

No entanto, foi em dezembro de 1895 que os irmãos Lumière, na França, apresentaram o cinema tal como o conhecemos hoje. A dupla exibiu uma série de pequenos filmes para a alta sociedade francesa e para a imprensa no Grand Café de Paris. A partir desse momento, a invenção passou a se popularizar em escala mundial, consolidando-se como a indústria cinematográfica (Ballerini, 2020).

Considerado uma das mais notáveis inovações no campo do entretenimento, o cinema passou por diferentes fases, desde as comédias de Charles Chaplin, nos primeiros anos do século XX, até as produções marcadas por efeitos especiais, como *Jurassic Park* (1993, Steven Spielberg), no final do mesmo século (Silva, 2005). Por meio de sua linguagem, que combina imagens, sons, movimentos e narrativas, o cinema transmite diferentes sentidos e constrói significados que refletem emoções, valores culturais e visões de mundo.

A semiótica é importante para o cinema porque analisa e interpreta os elementos visuais e sonoros das obras, permitindo uma compreensão mais profunda da linguagem e dos significados transmitidos. Ela revela como símbolos, códigos e signos são usados para criar significados e emoções, explorando a relação entre imagem e som na construção da narrativa cinematográfica. Por meio dela, é possível examinar a estrutura narrativa,



os elementos visuais, a simbologia e os significados ocultos em um filme, promovendo uma apreciação mais crítica e reflexiva das obras cinematográficas (Pérez, 2021).

O cinema tem origem na fotografia, mas sua visualidade apresenta características próprias. Enquanto a fotografia se mostra limitada por não captar plenamente o dinamismo da realidade, o cinema surge justamente para superar essa restrição, tornando-se uma arte em movimento. Uma de suas marcas fundamentais é o caráter intersemiótico, resultado da combinação de diferentes linguagens que compõem o filme. Mesmo em movimento, essa linguagem nunca se apresenta isolada, mas acompanhada de diálogos, músicas, ruídos e outros elementos que influenciam a forma como o espectador percebe a obra (Santaella, 2006).

Um filme cinematográfico não deve ser compreendido como portador de um único sentido ou de uma interpretação definitiva. Ao contrário, a obra cinematográfica admite múltiplas leituras que se diversificam ao longo do tempo e em diferentes contextos. Isso ocorre porque o filme, em sua essência, assume a natureza de um ícone: ainda que busque certo realismo, não depende da realidade para significar, adquirindo vida própria e podendo ser associado a distintas realidades e significados em cada momento histórico e cultural (Santos, 2011).

Nesse contexto, como exemplo do uso da teoria dos signos no cinema, como menciona Pérez (2021), é a análise aplicada a filmes da Netflix. Essa abordagem examina como a disposição e movimentação dos elementos visuais e narrativos em um filme influenciam a percepção e interpretação do espectador. Ao analisar o posicionamento e movimento de personagens, objetos, cenários e símbolos, a teoria dos signos ajuda a entender como esses elementos criam significados e emoções na experiência cinematográfica. Isso é especialmente relevante na produção e consumo de filmes na era digital, como na Netflix.

A semiótica é uma ferramenta importante para o cinema, pois permite uma análise aprofundada dos signos e significados nas obras cinematográficas. Ela ajuda a identificar e interpretar os signos visuais, sonoros e narrativos presentes nos filmes, permitindo uma compreensão mais profunda das mensagens transmitidas. Ela revela como elementos visuais como enquadramentos, cores e figurinos contribuem para construir significados e emoções. Também ajuda a analisar a estrutura narrativa dos filmes, como a organização temporal, os arcos dos personagens e os conflitos, mostrando como esses elementos influenciam a experiência do espectador. Além disso, a análise pode identificar e questionar estereótipos nas representações cinematográficas, promovendo uma reflexão crítica sobre questões sociais, culturais e de gênero (Soares *et al.*, 2019).

Queiroz (2022) salienta que a semiótica permite analisar o cinema como um produtor de signos, enquadrando-o na perspectiva da semiótica deleuziana. A partir dessa



abordagem, a narratividade no cinema é percebida como algo orgânico, possibilitando futuras conexões entre história e cinema. Além disso, o autor destaca a autonomia do cinema em relação à narratividade linguística, sublinhando que o cinema possui sua própria estrutura lógica e capacidade de criar devir a partir das imagens-tempo.

Portanto, a abordagem da semiótica do cinema, para Queiroz (2022), realça a importância de compreender o cinema como um sistema de signos independente, com uma organicidade própria e regras distintas da linguística. Isso contribui para preservar a originalidade das relações imagéticas que o cinema mantém com o cenário social.

Ao estudar a semiótica nos filmes *Star Wars*, Guirado (2018) percebeu que as imagens científicas apresentadas nos filmes da franquia têm como principal objetivo ancorar o espectador em relação ao espaço no qual a narrativa fílmica se desenrola. Essas imagens não buscam complexificar a abordagem dos astros celestes quanto à sua disposição no espaço sideral ou em relação à medida de tempo entre eles. A análise das imagens de *Star Wars* demonstra a utilização da mimese para situar o espectador no universo ficcional da saga, sem a intenção de aprofundar questões astrofísicas.

A teoria peirceana é empregada na análise do filme *Felicidade por um fio* (2018), dirigido por Haifaa al-Mansour, por Francisco e Scoparo (2020), a fim de interpretar os signos e significados nele presentes. A narrativa acompanha Violet Jones (Sanaa Lathan), uma publicitária bem-sucedida cuja vida aparenta estar sob completo controle: mantém um relacionamento estável e organiza sua rotina de forma meticulosa para preservar uma imagem impecável. No entanto, após uma decepção marcante, decide transformar sua aparência e inicia um processo de aceitação de sua identidade capilar. Esse percurso mostra-se intrinsecamente relacionado à sua reconstrução pessoal, marcada pela superação de traumas desde a infância e pela decisão inédita de colocar-se acima das expectativas sociais.

Ao utilizarem a tríade de Peirce (signo, objeto e interpretante), a análise de *Felicidade por um fio*, por Francisco e Scoparo (2020), abrange elementos visuais, gestuais e sonoros, além das palavras faladas. A combinação desses signos é estudada para entender seus efeitos nos espectadores, contribuindo para uma compreensão mais ampla da mensagem do filme. Além disso, essa abordagem promove novas práticas educacionais e reflexões sobre questões raciais e sociais no cinema. Para os autores, a análise semiótica peirceana enriquece a interpretação da linguagem cinematográfica e das mensagens do filme.

Os estudos reunidos nesta seção demonstram que a aplicação da semiótica ao cinema não se limita à identificação de signos isolados: ela permite compreender como diferentes sistemas de linguagem visual, sonora e narrativa se articulam para produzir sentido e orientar a percepção do espectador. Esse potencial analítico é o que fundamenta a transição para o campo educacional, examinada na seção seguinte.



3 Semiótica e a educação

A semiótica desempenha um papel fundamental na educação, concentrando-se no estudo dos signos e dos processos de significação. Isso é fundamental por várias razões: ajuda a compreender como os signos são utilizados para representar e comunicar ideias, facilitando a comunicação entre professores e alunos no ensino. Além disso, por meio da semiótica, é possível analisar textos, materiais didáticos e recursos visuais usados na educação, compreendendo como significados são construídos e transmitidos, o que melhora a seleção e criação de materiais educativos (Colombo *et al.*, 2008).

Ao reconhecer a diversidade de linguagens (verbal, visual, gestual), ela promove uma abordagem inclusiva na educação, respeitando diferentes formas de expressão dos alunos. Ao explorar diferentes signos e suas possíveis interpretações, a semiótica estimula a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes, incentivando uma participação mais ativa na aprendizagem. Por fim, o estudo semiótico capacita os alunos a interpretar e produzir textos diversos, compreendendo nuances linguísticas em diferentes contextos. Assim, a semiótica enriquece a prática educativa ao promover compreensão, comunicação eficaz e pensamento crítico e criativo entre os estudantes (Colombo *et al.*, 2008).

A semiótica na educação analisa e compreende os sistemas de signos e símbolos presentes no processo educativo. Ela possibilita uma abordagem mais profunda sobre a comunicação pedagógica, a construção de significados e a interação entre os diversos elementos envolvidos na educação. Ao aplicar a semiótica, os educadores podem interpretar os diferentes signos e símbolos no ambiente educacional, incluindo materiais didáticos, linguagem verbal e não verbal, e recursos visuais, o que amplia a compreensão da comunicação pedagógica. Além disso, ela permite o desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes, facilitando a transmissão de conhecimento e a compreensão dos alunos. A análise também contribui para tornar o conteúdo educacional mais significativo, promovendo uma aprendizagem mais conectada com as experiências prévias dos alunos (Chervonnyy, 2022).

Com a crescente diversidade de recursos e tecnologias na educação, a semiótica possibilita explorar a multimodalidade da comunicação, integrando diferentes formas de linguagem e representação para enriquecer a experiência de aprendizagem. Além disso, ao refletirem sobre os processos comunicativos e simbólicos na educação, os educadores podem analisar suas práticas pedagógicas, identificar melhorias e inovações, e adaptar suas abordagens conforme necessário para atender às necessidades dos alunos. A aplicação na educação promove uma compreensão mais profunda e uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa para os alunos (Chervonnyy, 2022).

A semiótica desempenha um papel fundamental na educação, especialmente ao incluir estudantes surdos, segundo Fernandes *et al.* (2020). Suas conclusões enfatizam a



valorização dos aspectos visuais no processo educacional desses alunos, defendendo as práticas multimodais e reconhecendo a linguagem visual como essencial para a aprendizagem. Além disso, sublinham que a utilização de signos visuais é importante para a construção do conhecimento científico entre os surdos, facilitando a compreensão por meio da mediação semiótica visual.

Os autores também ressaltam a importância da interação e participação dos alunos surdos em ambientes educacionais, destacando que isso é essencial para o desenvolvimento de sua identidade e relações sociais. A semiótica imagética é apontada como um campo relevante para a educação desses alunos, permitindo uma comunicação visual eficaz e contribuindo para a construção de conhecimentos por meio de recursos visuais. Essas conclusões reforçam a relevância da semiótica e da linguagem visual na prática educativa inclusiva, promovendo uma educação mais acessível, significativa e inclusiva para alunos surdos (Fernandes *et al.*, 2020).

Ao utilizar a semiótica, o cinema pode ser uma ferramenta educativa para abordar temas complexos e sensíveis, como diversidade, preconceito e identidade, contribuindo para a conscientização e o diálogo sobre essas questões. Portanto, a semiótica é fundamental no cinema, auxiliando na análise, interpretação e compreensão das mensagens e significados, e promovendo reflexões críticas sobre a sociedade e a cultura (Soares *et al.*, 2019).

O filme *Paranoid Park* (Gus Van Sant, 2007) é usado como exemplo por Gomes Júnior e Gallardo (2021) na educação. A trama acompanha Alex, um adolescente de 16 anos que mantém um relacionamento com Jennifer e tem Jared como melhor amigo. Interessado pelo universo do skate, ele planeja com Jared uma visita noturna ao Paranoid Park, um espaço conhecido entre skatistas. Porém, com a viagem inesperada do amigo, Alex resolve ir sozinho ao local, no qual acaba conhecendo novos jovens. Em meio à experiência, aceita participar de uma aventura em um trem de carga, sem prever as consequências que esse gesto traria para sua vida.

A análise semiótica do filme aumentou a consciência dos alunos sobre os efeitos de sentido provocados pela linguagem audiovisual, destacando o caráter coercitivo dos sentidos do discurso. Assim, *Paranoid Park* mostra como o cinema pode ser uma ferramenta pedagógica para explorar conceitos de semiótica, manipulação discursiva e interpretação de textos audiovisuais, proporcionando uma experiência enriquecedora de aprendizado e reflexão sobre a linguagem cinematográfica (Gomes Júnior; Gallardo, 2021).

Francisco e Scoparo (2020) discutem a crescente aplicação da semiótica no ensino devido à sua eficácia na análise e compreensão de diversas linguagens. Eles enfatizam que entender os signos e a produção de sentido por meio da semiótica enriquece o processo de ensino-aprendizagem em diferentes contextos educacionais. Além disso, destacam a importância da consciência negra na educação para combater o racismo, a dis-



criminação e a desigualdade racial, sublinhando o papel dos educadores em promover o respeito ao próximo e aos direitos humanos, conforme orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A aplicação da semiótica no ensino não só aprofunda a compreensão das linguagens, mas também pode incentivar práticas educacionais inovadoras e reflexões sobre questões sociais e raciais na sociedade e no cinema.

Janke *et al.* (2003) enfatizam a importância da semiótica na análise de vídeos para educação ambiental, destacando como essa abordagem pode aprofundar a compreensão e interpretação dos significados presentes nesses materiais. Por meio da análise semiótica, é possível identificar e entender os diferentes níveis de significação nos vídeos, como os efeitos emocionais, energéticos e lógicos que podem influenciar os espectadores.

Além disso, aplicar a semiótica na análise de vídeos de educação ambiental, por exemplo, permite investigar como as linguagens audiovisuais são utilizadas para sensibilizar, informar e engajar o público em questões ambientais. Essa abordagem também facilita a identificação de estratégias videográficas, escolhas de imagens, sons e edição que contribuem para a eficácia do vídeo como ferramenta educacional (Janke *et al.*, 2003).

A análise dos vídeos de educação ambiental não só auxilia na compreensão dos discursos e mensagens transmitidas, mas também na reflexão sobre o impacto desses materiais na formação de atitudes, valores e comportamentos dos espectadores em relação ao meio ambiente. Assim, a semiótica se revela como uma ferramenta para a análise crítica e melhoria contínua de materiais audiovisuais utilizados na educação ambiental (Janke *et al.*, 2003).

A aplicação da semiótica na educação permite uma compreensão mais profunda da comunicação pedagógica, facilitando a interpretação de diferentes signos no ambiente educacional e contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes. Além disso, promove uma abordagem inclusiva na educação, respeitando a diversidade de linguagens e estimulando a participação ativa dos alunos na aprendizagem. A linguagem visual é destacada como essencial, especialmente na educação de alunos surdos, por exemplo, promovendo uma educação mais acessível e significativa. A análise também pode ser aplicada no cinema e na educação ambiental, demonstrando como essa abordagem enriquece a compreensão, promove reflexões críticas e melhora a eficácia dos materiais audiovisuais utilizados na educação ambiental.

Considerações

Este artigo buscou mapear as intersecções entre semiótica, cinema e educação a partir de uma revisão bibliográfica qualitativa. O percurso revelou que a semiótica oferece instrumentos conceituais que ampliam a compreensão da linguagem cinematográfica e que essa compreensão pode ser mobilizada pedagogicamente para desenvolver nos es-



tudantes capacidades de leitura crítica, interpretação de discursos audiovisuais e reconhecimento de representações culturais. Os estudos analisados indicam que o cinema não funciona como recurso pedagógico neutro: sua eficácia depende da mediação do professor e de uma abordagem metodológica que torne visíveis os mecanismos de produção de sentido presentes nos filmes.

Cabe notar, contudo, que a literatura revisada tende a enfatizar o potencial da abordagem sem examinar com igual rigor seus limites: a implementação de análises semióticas em contextos escolares reais exige formação docente específica, acesso a materiais adequados e tempo pedagógico que nem sempre estão disponíveis. Estudos futuros poderiam avançar nessa direção, investigando experiências concretas de uso do cinema em sala de aula com suporte semiótico e avaliando seus efeitos sobre a aprendizagem de forma mais sistemática. A agenda de pesquisa nesse campo permanece aberta, especialmente no que diz respeito à educação inclusiva e ao uso de audiovisuais em contextos de diversidade linguística e cultural.

Referências

- ANDREW, J. D. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
- BALLERINI, F. **História do cinema mundial**. São Paulo: Summus, 2020.
- CHERVONNYY, M. A. **Semiotic potential of teacher education**. *Education & Pedagogy Journal*, 1(3), p. 13-22, 2022.
- COLOMBO, J. A. A.; FLORES, C. R.; MORETTI, M. T. **Registros de representação semiótica nas pesquisas brasileiras em Educação Matemática: pontuando tendências**. *ZETETIKÉ, Cempem – FE – Unicamp*, v. 16, n. 29, p. 41-72, jan./jun. 2008.
- FERNANDES, J. M.; FREITAS-REIS, I.; ARAÚJO NETO, W. N. **Uma revisão sistemática sobre semiótica, multimodalidade e ensino de ciências da natureza na educação do aluno surdo**. *Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão*, v. 9, n. 17, p. 400-432, jul./dez. 2020.
- FIORIN, J. L. **Semiótica e comunicação**. *Galáxia*, n. 8, p. 13-30, out. 2004.
- FRANCISCO, E. C.; SCOPARO, T. R. M. T. **Semiótica, ensino e consciência negra: uma análise fílmica**. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 15, n. 34, p. 76-98, set./dez. 2020.
- GOMES JUNIOR, E.; GALLARDO, B. C. **Cinema, semiótica e ensino: uma experiência semântica com estudantes de língua inglesa**. *Revista da Anpoll, Florianópolis*, v. 52, n. 2, p. 121-137, jun./out. 2021.
- GUIMARÃES, D. A. D. **Comunicação tecnoestética nas mídias audiovisuais**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- GUIRADO, N. C. **Imagens científicas na semiótica e fotografias de Star Wars**. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte*, v. 11, n. 2, p. 290-303, mai./ago. 2018.
- JANKE, N.; BRANDO, F. R.; ALMEIDA, I. P.; CALDEIRA, A. M. A. **Análise semiótica do potencial didático de vídeo para educação ambiental**. In: *Anais [...] IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 4, p. 1-12, Bauru, SP, 2003.
- LANDOWSKI, E. **Para uma semiótica sensível**. *Educação & Realidade*, 30(2), p. 93-106, jul./dez. 2005.
- NICOLAU, M.; ABATH, D.; LARANJEIRA, P. C.; MOSCOSO, T.; MARINHO, T.; NICOLAU, V. **Comunicação e Semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce**. *Temática*, ano VI, n. 8, p. 1-25, ago. 2010.
- PEREIRA, M. C. **Semiología**. Cuadernillo 1. Buenos Aires, Ciudad Universitaria, 2017.
- PÉREZ, M. B. **Cinema and transdiscursive semiotics**. *Digital cinema in the multiscreen era: a new environment, a new spectator. Comunicación y Sociedad*, 7886, p. 1-21, 2021.
- PUG, P.; HIRAMOTO, M. **White hot heroes: Semiotics of race and sexuality in Hollywood ninja films**. *Language & Communication*, v. 72, p. 56-67, may 2020.
- QUEIROZ, F. A. S. **Semiótica: a narratividade como dimensão orgânica do cinema**. *Aceno*, 9 (21), p. 261-274, set./dez. 2022.
- SANTAELLA, L. **Por uma epistemologia das imagens tecnológicas: seus modos de apresentar, indicar e**



- representar a realidade.** In.: ARAUJO, D. C (org.). Imagem (ir)realidade: comunicação e cibermídia. Porto Alegre: Sulina, p. 173- 201, 2006.
- SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada.** 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
- SANTOS, M. M. **Cinema e semiótica: a construção sógnica do discurso cinematográfico.** Fronteiras - estudos midiáticos, v. 13, n. 1, p. 11-19, jan./abr. 2011.
- SILVA, B. **No mundo fantástico do cinema.** Recife: Editora Massanga, 2005.
- SOARES, A. C. S.; PEREIRA, F. L.; GALEGO L. G. C. **Cinema e transgêneros: construção semiótica e possibilidades na educação para a sexualidade.** Revista Livre de Cinema, v. 6, n. 1, p. 75-105, jan./abr. 2019.

Submetido em: 26/01/2026

Aceito em: 11/05/2026